

# A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## A Nação não pode hesitar

Pelo decorrer da campanha eleitoral para a escolha do Chefe do Estado que há-de presidir aos destinos do País durante os próximos sete anos, definiram-se tão claramente intuições e posições, que pode concluir-se que a Nação já escolheu.

Efectivamente, três candidatos se apresentaram ao sufrágio: o General Humberto Delgado, o dr. Arlindo Vicente, e o Almirante Américo Tomás.

Nesta quinzena de intensa propaganda desenvolvida pelos simpatizantes de um e outros definiram-se as linhas de rumo e estabeleceram-se posições perfeitamente esclarecidas da consciência do eleitorado. E o que se verificou, ainda que alguma surpresa tenha causado à gente de boa fé, confirma o que se passou em cam-

panhas anteriores, isto é, da parte dos candidatos oposicionistas, General Humberto Delgado e Dr. Arlindo Vicente, uma determinação preconcebida e claramente afirmada de tudo negar, de tudo amesquinhar, de tudo destruir.

Para eles, o regime que há 30 anos governa o País nada encerra de doutrina, de acção programática e de realização efectiva; os seus dirigentes não são sinceros; os factos verificados resultariam apenas do acaso das circunstâncias ou dos favores do tempo.

Desde a idéia de resgate lançada em 28 de Maio em Braga pelo Exército para corresponder aos mais fortes anseios da Nação, até à restauração financeira realizada por Salazar e à definição doutrinária da Revolução Nacional; desde a obra

de tomento económico e de valorização social até à criação de um conceito internacional de prestígio para o País; desde a preservação da paz durante a guerra até à consolidação da unidade nacional; desde a transposição de um doentio estado de espírito colectivo até se encontrar um clima de possibilidades e confiança que permite planear e executar melhoramentos e obras de grande alcance reprodutivo para o futuro,— tudo é negado, obstinadamente negado pelos candidatos oposicionistas e pelos seus seguidores.

Não foram precisos, porém, muitos dias, para que o povo português compreendesse o alcance dessa atitude e visse nela a perspectiva de perder tudo quanto em 30 anos ganhara: o equilíbrio das contas do País, a tranquilidade para o seu trabalho, a paz para a sua Pátria, o prestígio internacional, a melhoria de condições de vida, de assistência e de instrução, tudo que é, afinal, produto de muitos anos de esforço e de sacrifício imposto por um Estado — pessoa de bem — e que, de um momento para o outro, pode irremediavelmente perder-se.

A agitação provocada pelas palavras dos candidatos da oposição, as diatribes contra Salazar, o tom comiceiro das suas atitudes, as ameaças e desordens dos seus apaniguados, o ódio e propósitos de divisão manifestados, tudo concorreu para alarmar a consciência nacional e para a fazer meditar

Continua na 4.ª página

### Eng. Cláudio Semedo

Tomou posse no dia 21 do pretérito mês de Março, do cargo de Botânico-Ajudante do Jardim do Ultramar em Lisboa, o nosso prezado conterrâneo, sr. Eng. Agrónomo Cláudio Bugalho Semedo, a quem felicitamos sinceramente.

## Arquitecto José Alves Nogueira

## Exposição de Quadros

Concluiu recentemente o curso de arquitectura com a elevada classificação de 18 valores o sr. José Joaquim Gouveia Alves Nogueira, filho do sr. José Alves Nogueira, ilustre Intendente do Distrito do Ultramar em Moçambique, já aposentado e residente em Lisboa, e da sr.a



D. Alzira Gouveia Alves Nogueira, parentes muito próximos do nosso prezado amigo, Prof. João Alves Caldeira.

O sr. Arquitecto José Alves Nogueira, que durante a sua vida escolar foi um aluno distinto, revelou sempre através da sua carreira de estudante, as mais altas qualidades de inteligência, de aprumo e aptidão, aliadas a um fino trato.

Ao ilustre arquitecto e sua Ex.ma Família as nossas mais sinceras e vivas felicitações.

### DONATIVOS

#### para a Casa de Beneficência

Por intermédio deste Jornal foi entregue à Casa de Beneficência desta vila os donativos de 50\$00 cada, dos sr.s José Simões Baptista, residente em Lourenço Marques e de Albino Ferreira Vaz, residente em Arouca.

Também dum anónimo recebemos ultimamente com destino à mesma Instituição o donativo de 100\$00.

A todos e em nome da Instituição beneficiada os nossos sinceros agradecimentos.

Já há meses o sr. Manuel Gonçalves Amorim, desta vila, vem dedicando a sua actividade exclusivamente às artes plásticas, tendo executado cerca de 60 quadros, na sua maior parte cópias de retratos.

Tratá-se duma numerosa colecção de pinturas a óleo, que revelam não só um certo gosto artístico, mas sobretudo um esforço digno da maior admiração da parte do sr. Amorim.

Este, que está a ultimar alguns dos referidos quadros, tenciona expô-los na Casa do Povo desta vila no mês corrente.

E' de esperar que a referida exposição venha a ser visitada por um grande número de apreciadores, aos quais de certo ela agradará e que por isso serão interessados na aquisição de alguns dos trabalhos.

Já tivemos ocasião de admirar os trabalhos a que nos referimos e assim ficámos encantados com a maioria deles, que revela na verdade uma intuição artística tão rara nos tempos que correm e uma prodigiosa força de vontade, digna do maior louvor.

### Dr. João Bugalho Semedo

Foi nomeado recentemente e tomou já posse do lugar de Juiz do Conselho Superior Ultramarino, o sr. Dr. João Bugalho Ferreira Semedo, que vinha exercendo as funções de Adjunto do Director Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, com a maior distinção e competência.

Na sua carreira que já é brilhante, o nosso querido conterrâneo, Dr. João Semedo, acaba de obter mais um triunfo, mercê das suas elevadas qualidades de aprumo e competência, pelo que nos congratulamos com o êxito obtido e lhe apresentamos as nossas mais sinceras felicitações, extensivas a sua Ex.ma Esposa, sr.a D. Lourdes Gorgulho Bugalho Semedo, e a sua mãe, sr.a D. Isabel Bugalho Semedo.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Reconciliação

*Para qué ódios, para qué malquerenças?  
Invejas para qué?  
E para qué insinuações, difamações, perseguições?  
Para qué relações cortadas, tensas,  
Se todos nós temos senões?*

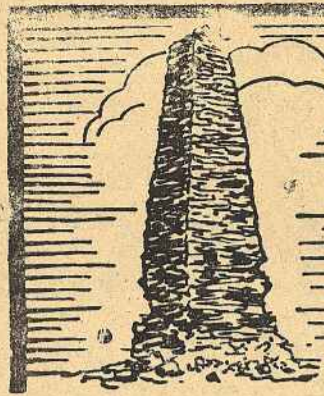
*Relevemos os erros e as ofensas  
Com reciprocidade.  
Aprendamos os verbos desculpar,  
Perdoar, esquecer...  
Quando pela humildade e reflexão  
Venha o arrependimento e a compreensão  
A cada ser.*

*Se o coração se inclina a todo o mundo  
Deixemo-lo bater que bate bem.  
Nada adianta o meter no fundo  
A caravela que nos leva além,  
Só porque alguém que palra aquém,  
Classifica de ousado o nosso intento.*

*Que vá também.  
—O mar é seu, a vela e o vento...!  
E a nosso lado sobra ainda assento.*

Porto, 1958

FRANCISCO PIRES



# DAQUEM TREVIM

Página Regional de Castanheira de Pera

Redactor Responsável: LUSO-VILSA

## ESTRADA DO ESPINHAL

Cada vez mais se impõe o complemento da construção da Estrada do Espinhal. São uns miseros doze quilómetros de estrada, os necessários para fazer a ligação entre esta vila e a do Espinhal. Já não sei há quantos anos assim estamos, mas talvez já vá para meio século. Tempo houve em que alguém se interessou pelo assunto e vieram fazer novos estudos do traçado, tendo ficado ali por altura de Campelo. Depois, de repente, tudo parou e ficou por aí mesmo.

Por aqui afirma-se que há forças ocultas que entravam tal melhoramento, mas não compreendemos o que motiva para o progresso!

A ligação interessa sobremaneira a Castanheira de Pera, por tornar possível que o seu abastecimento se possa efectuar mais rápida e economicamente.

E' sabido que Castanheira de Pera é agricolamente pobre e que tudo o que se vende no mercado para o abastecimento da sua população vem de fora e muito especialmente dos coneilhos de Miranda do Corvo, Penela (Espinhal) e outras localidades.

Tem algum interesse para Figueiró, por exemplo a pas-

sagem pelas suas ruas de uma, duas, três ou mais camionetas que se dirigem a esta vila com viveres? Se essas camionetas deixarem de passar por esta vila ela perde alguma coisa?—Não perde, nem nada perderá com a ligação da estrada.

Torna-se, pois, mais uma vez indispensável que os concelhos a quem o assunto mais interessa superiormente exponham o assunto e instem pela sua realização.

Os concelhos imediatamente mais interessados são Castanheira de Pera e Penela, embora também o de Pedrógão Grande e até Figueiró dos Vinhos pudessem ajudar à realização de tal melhoramento de capital importância para esta região e mais ainda para esta vila.

## Nesta Encruzilhada Histórica

atente-se conscientemente nos destinos da Pátria!

No solene momento, que se aproxima, de eleger o supremo magistrado da Nação, três diversos caminhos se deparam á escolha do eleitorado: o rumo que dá seguimento aos passos encaçados há trinta e dois anos, numa ânsia então legítima e oportuna, de salvador dos abismos do desregramento político a vida nacional; o trilho por onde se promete reconduzir o País á pureza, que se diz adulterada, dos princípios renovadores naquela altura proclamados e, sete anos após, feitos doutrina e lei num estatuto constitucional; e, finalmente, o desvio decisivo do sistema ora actuante, que se pretende gozado, no esforço vão de mais de três décadas, por desconforme aos basilares interesses e á peculiar fisionomia do povo português.

Nesta encruzilhada histórica, impõe-se aos eleitores uma cauta reflexão, antes de se decidirem por qualquer dos caminhos, já que, no limiar das três possíveis sendas, embora se revelem já aos olhos de todos—nem sempre, infelizmente, á luz meridiana duma desejável isenção—todas as perspectivas dos primeiros planos, dificilmente se divisarão, nas brumas de longes horizontes, os riscos futuros da viagem que vai

## REFLEXOS

Anda acesa a luta da retórica por esse País além.

Elementos de ideias antagónicas esfalfam-se em apregoar a justiça existente nos campos onde militam, e se uns afirmam que a justiça está do seu lado, asseveram outros que são donos da razão!

Floreteia-se com palavras, e isso seria inofensivo porque a lealdade dignificava o combate. Porém, ás vezes, surge a navalha, a repelente navalha de ponta e mola. E, nessas alturas, já a covardia se instala nos terrenos da luta, emprestando a esta aspectos revoltantes.

De resto, este jogo de palavras, não aquenta nem arrefenta.

As verdades conhece-as o Povo, não sendo preciso que, dum lado ou do outro, lhas apontem. Fala-se em demasia neste País, que seria muito mais venturoso se as palavras fossem substituídas por obras.

Abriu-se a válvula da «eloquência», e os ouvidos são massacrados de manhã até altas horas da noite, com o elogio de programas mirabolantes, elixires vários para a cura de males que toda a gente, até os próprios oradores, reputam incuráveis, e procura-se trazer as multidões agarradas á cadeia de elos frágeis, que partem ao primeiro gesto de rebeldia.

Estamos no minuto estranho em que qualquer se arroga o direito de arengar ás massas, como se fosse um predestinado.

E lembramo-nos, em face disto, daquela história do sacerdote, que exercendo a sua profissão num meio serrano pobríssimo, pregava sermões, em troca de carros de estrume.

Aos ouvidos do Prelado chegou a notícia, vexatória para os créditos da Igreja. E o padre foi advertido. A oratória sagrada não podia rastejar daquela maneira deprimente.

O pregador recebeu a nota do Bispo, meditou, e respondeu, referindo-se aos sermões que os paroquianos pagavam com o estrume dos currais:

«Se Vossa Excelência Reverendíssima os ouvisse, nem tanto dava por eles».

Aplique-se o conto e que cada qual tire dele as ilações que entender.

J. C.

Do «Diário de Coimbra»

reiniciar-se para os séculos duma ambicionada perenidade nacional.

Quanto resta é que o sufrágio seja, em todos os aspectos, exemplarmente honesto—como se promete e confiadamente se espera; porque, se o não for—parta a punhalada á consciência publica donde partir— a farça terá, inevitavelmente, a sua repercussão, próxima ou remota, numa tragédia nacional.

## DE TUDO... UM NADINHA....

Será mesmo que a «Taça Amizade», no decorrer do préloja que vimos assistindo, terá concorrido para a —amizade — entre as gentes das localidades que compreendem o Torneio?!

× × ×

A vida está difícil para toda a gente! Em Inglaterra grande número de aristocratas, apesar de possuir propriedades que os tornam milionários, não têm fundos bastantes para viver, recorrendo ás mais diversas fontes de receita que não vão contra os seus pergaminhos. A receita mais frequente é a permissão da visita dos seus palácios mediante o preço de uma entrada, á roda de 10000. E como isso não basta, alguns vão receber turistas como hospedes.

× × ×

O indice da mortalidade infantil na América do Norte é de 2%, pelo que se torna uma preocupação para aquele País.

× × ×

A Torre Eifel em Paris, era considerada a torre mais alta da Europa. Vai porém ser suplantada por uma outra em construção para a Feira Industrial de Hanovar, na Alemanha que ficará a ter 350 metros.

× × ×

O Radar foi uma invenção ou descoberta que permite ver ao longe o inimigo, mas já os Estados Unidos descobriram uma tinta especial para pintar os seus aviões de maneira a torná-los invisíveis ao próprio Radar. Porém, já estão a temer que os russos tenham igual descoberta e para isso já estudam nova maneira de anular os efeitos de tal tinta e depois... será um nunca acabar de estudos e descobertas.

× × ×

Um sábio russo, dizem, conseguiu produzir uma variedade de cerejeira que resiste ás geadas. Venham elas... mas da cortina de ferro será coisa boa?— Qualquer dia, continuando assim, teremos por aí a cada canto bananeiras e anazes...

## Correios

O serviço dos Correios no País pode considerar-se modelar porém, há sempre uns pequenos senões que seria conveniente evitar. Um deles é simples. Bastava que a Administração Geral ordenasse aos carteiros que não devem DOBRAR a correspondência. E' frequente recebermos publicações, quer nacionais quer estrangeiras, dobradas e isso é tão prejudicial que, em alguns casos, as inutiliza. Na manipulação dos pacotes da correspondência, tais correspondências servem até de capital Sabemos que o carteiro, ao fazer isso, não teve em vista prejudicar, mas a verdade é que prejudica mesmo.

Há já publicações que trazem na capa o pedido de — não dobrar — mas nem com tais dizeres se consegue, algumas vezes tal fim. Sabemos que isto não sucede só em Portugal... mas nós é que temos de defender os nossos interesses.

## Imprensa Regional Hospital da Santa Casa da Misericórdia

A todos os que lutam desinteressadamente— que ainda os há, bons e justos—nesses pequenos órgãos da Imprensa da provincia aqui ficam as nossas sinceras homenagens e para eles esta possibilidade de diálogo, como ontem ilucidámos. Um diálogo que lhes é devido e que há muito se tornava necessário estabelecer. Para os pequenos jornais, lídimos defensores dos interesses regionalistas, das tradições, do tipismo e de uma cultura, necessariamente popular, que sempre transcendem o nacional, aqui deixamos o preito da nossa efusiva saudação, neste recanto, que mais não é do que uma homenagem a quem procura fazer de todas as «pequenas pátrias» espalhadas pelo País, o motivo de maior orgulho da Pátria maior, que é de nós todos, e que nós todos construímos.

Do «Diário Ilustrado»

O movimento registado no mês de Abril p. p, foi o seguinte:

Hospitalizações	
Existem	7
Entraram	2
Sairam	3
Ficaram:	
Homens	3
Mulheres	3
Maternidade	
Não houve movimento	
Banco	
Consultas	2
Intervenções p. s.	1
Injecções	204
Tratamentos	106
Consulta Externa:	
Clinica Geral	43
Estomatologia	3

**João da Cunha Marques Medeiros**

Depois de alguns meses de férias no Continente, embarcou ontem no «Pátria» de regresso a S. Tomé, o nosso prezado assinante e antigo operário desta Tipografia, sr. João da Cunha Marques Medeiros, funcionário muito competente da Imprensa Nacional daquela Província.

Pediu-nos por intermédio deste jornal para apresentar os seus cumprimentos de despedida aos numerosos amigos e as suas desculpas por não os poder apresentar pessoalmente, por falta de tempo.

**Raúl Castela**

A tentar melhor futuro, partiu no «Pátria» ontem para a Beira-Moçambique, o sr. Raúl Castela, desta vila.

Desejamos-lhe que os seus desejos sejam cumpridos e as maiores felicidades em terras de África.

Despede-se por este meio de todos os amigos, aos quais não o pôde fazer pessoalmente.

**José Simões Baptista**

Acompanhado de sua esposa e filho, chegou recentemente a Portugal a bordo do «Pátria», vindo de Moçambique, o nosso prezado assinante, sr. José Simões Baptista, funcionário dos C. de Ferro naquela Província.

**Albino Ferreira Vaz**

De visita ao sr. João Simões Mendes e Manuel Simões Ferreira, esteve nesta vila, acompanhado de sua Ex.ma esposa, o sr. Albino Ferreira Vaz, natural de Arouca.

O sr. Albino Vaz vem recentemente de Santos-Brasil, de visita ao Continente.

**Agradecimento**

A Família de Manuel Dias Júnior, que foi do lugar da Ribeira de S. Pedro, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela saúde do extinto, e o acompanharam à sua última morada, e duma maneira especial, ao ilustre clínico, sr. dr. Joaquim José Fernandes, que o tratou durante a sua doença.

**CAMIONS**

Usados mas em bom estado, vendem-se dois camions marca VOLVO e um marca MAGIRUS.

Informam: em Figueiró dos Vinhos—o Advogado Alberto Teixeira Forte; em Pedrógão Grande: António Marques Pedroso.

**PENSÃO FAMILIAR**  
2ª classe Média altitude  
comida sã, para pessoas sãs  
**CASTANHEIRA DE PERA**

**Auto-Reparadora Figueiroense**

**José Telhada de Assunção**

R. Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos TELEF. 53

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

**Serviço Permanente**

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e aos preços mais acessíveis.

**Serração de Madeiras**

Duas serras de fita, «charriot», garlopa combinada com furador e topia horizontal, plaina de 4 faces de 50<sup>mm</sup>, tupia vertical, motor a gásóleo de 36 HP.

**OPTIMAS INSTALAÇÕES**

Situada em pleno pinhal à Sr.ª da Contiança em

**PEDRÓGÃO PEQUENO,**

passando-lhe por cima uma linha eléctrica de alta tensão.

Grande possibilidade de desenvolvimento.

Por não poder estar à testa, vende-se ou arrenda-se. Aceita propostas: **Gustavo Alves—Pedrógão Pequeno**

Lembre-se que a

**OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa menos

**1.000\$00**

que as da concorrência  
A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

**OLIVAS**

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

**OURIVESARIA**

**Lourenço**

em Figueiró dos Vinhos  
TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana



**SEGUROS**

**Douro e Soberana**

Representadas por — **José Ferreira**

Cabaços — Telef. 55

Em sucessão a M. M. da Silva (O ATLAS)

Seguros em todos os ramos e modalidades

MOTA:—em caso de urgência, dirija-se a:

**Cipriano Ladeira**—Figueiró dos Vinhos Telef. 52

**Carreira Diaria de Passageiros**

**BOLO — LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa.

Concessionários: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LISBOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.05	Vila Franca de Xira	10.17	10.19
Pontão	7.40	7.45	Carragado	10.33	10.33
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.20	Cartaxo	11.17	12.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.00	Entroncamento	13.40	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.25
Carragado	13.12	13.12	Pontão	15.50	15.50
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.30	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

**Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Fostão Fundeiro	5.30	5.39	Barraca da B. Vista	17.10	17.10
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.08	Alto da Alagoa	17.32	17.32
Vila Facaia	6.06	6.08	Vilas de Pedro	17.42	17.43
Várzeas	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Fostão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja) F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 861363.

**Se é amigo da sua terra assine e propague "A REGENERAÇÃO"**

# ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Lista dos donativos para a Capela de Nossa Senhora da Penha de França

TRANSPORTE	33.879,000
Adriano António Coelho—Agria Grande	20,000
Filipe António Coelho—Agria Grande	20,000
João Augusto—Agria Grande	10,000
José dos Santos—Agria Grande	20,000
David Nunes—Agria Grande	10,000
Manuel Godinho—Agria Grande	10,000
Augusto dos Santos Angelo—Agria Grande	20,000
Alvaro dos Santos—Agria Grande	10,000
António de Jesus Bento—Agria Grande	15,000
Amadeu da Silva—Agria Grande	10,000
Emilia Caetano—Bairro	12,500
Manuel Simões Ferreira—Val Vicente	5,000
Albano da Silva—Agria Grande	10,000
António Almeida—Agria Grande	5,000
João de Almeida	5,000
Manuel da Silva Faria—Agria Grande	10,000
Bazílio dos Santos—Agria Grande	20,000
António Tomaz Agria—Agria Grande	20,000
José da Silva—Agria Grande	20,000
Ramiro Simões—Agria Grande	20,000
Maria Rosa de Abreu—Agria Grande	10,000
Eugénio Simões—Agria Grande	20,000
João Jesus Coelho—Casal dos Ferreiros	5,000

NOTA:—No próximo número começaremos a publicar uma lista das ofertas do peditório realizado no dia 12 de Janeiro p. p.

## A Nação não pode hesitar

Continuação da 1.ª página

nesta pergunta: para onde desejaria a oposição arrastar Portugal?

Mas esse exame de consciência foi decisivamente influenciado também pela escolha do candidato da União Nacional, o Sr. Almirante Américo Tomás, homem de inteligência e integridade, colaborador leal a Salazar, marinheiro ilustre, exemplar chefe de família que reúne expressivamente os atributos que devem enobrecer o mais alto magistrado da Nação, doseados por um sereno bom senso, firme patriotismo, inteireza de carácter.

Marcadas as atitudes de uns e outros candidatos, esclarecidos os seus propósitos, a Nação vai eleger no próximo dia 8 o Chefe do Estado. E com antecipação poderá afirmar-se que ele será o Senhor Almirante Américo Tomás.

Assim Portugal escolherá um fiador idóneo para o seu futuro, assim assegurará a continuidade da doutrina e da obra de Salazar, assim todos poderão ter a certeza de preservar e contribuir para o melhoramento do futuro do País e dos seus filhos, das suas crenças, da sua dignidade humana.

Ao acentuar que «um Chefe de Estado, qualquer que seja o sistema das instituições políticas, tem de ser, por definição e na realidade, o símbolo da unidade nacional», o sr. Almirante

Américo Tomás identificou-se com a essência da alma nacional.

E depois de salientar o firme propósito de prosseguir e melhorar a obra do Estado Novo — Revolução Nacional em permanente renovação — concluiu por afirmar a sua confiança no futuro de Portugal e a esperança de que Deus o iluminará se o País vier a escolhê-lo para seu Presidente.

## Falecimento

No dia 14 do mês findo faleceu inesperadamente no lugar do Fato-Aguda, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Manuel dos Santos Abrunheira, conceituado comerciante e pessoa muito estimada em toda esta região.

Contava 56 de idade. Deixa viúva a sr.a D. Ana Rosa e era pai da sr.a D. Benilde Rosa dos Santos, casada com o sr. José Clemente Baptista, desta vila, e dos sr.s Silvio, e Alcides Rosa dos Santos, aquele casado com a sr.a D. Maria Teresa Garcia Bruno dos Santos.

A família enlutada «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

## Vende-se

Um automóvel de alu-  
guer desta praça.  
A Redacção informa.

## NOTÍCIAS DE

### Vila Facaoia

Campanha de Educação de Adultos

Apesar de o início desta Campanha, a que o Estado em boa hora meteu ombros dando-lhe o melhor do seu esforço moral e financeiro, como eficaz combate ao microbio do analfabetismo, datar já de Outubro de 1953, é de lamentar que esse combate até hoje aqui tenha feito poucos progressos, foz quais se podem contar apenas por algumas dezenas de aprovações. Isto não obstante estarmos numa região onde infelizmente o número de iletrados atinge ainda mais de 40%, dada a fraca concorrência à escola apesar da boa vontade e atenção dispensadas ao caso, não só por parte do professorado oficial, como também de alguns particulares que ao caso se têm devotado sem que o Estado por sua vez lhes tenha remunerado o seu trabalho; constituindo isso talvez o maior obstáculo a essa concorrência, dada a grave crise económica que grassa nesta modesta região.

Perante tudo isto, e obedecendo a que vivemos num ponto essencialmente agrícola, não dispondo o nosso povo, por isso, de tempo disponível para o fazer, porque não se abre aqui um curso nocturno? Além destas dificuldades, o que já não é pouco, persiste também a falta de força de vontade de estudar, factor este que, aliado à esperança de que o Estado no final da Campanha tudo tolerará, constitui motivo para afirmarmos que se as entidades competentes a seu tempo não tomarem rigorosas providências, a nossa pequena indústria local continuará de futuro a ser servida por maioria de operários analfabetos, como o era já antes da respectiva Campanha.

A quem de direito aqui deixamos o nosso alvitre.

### Virgem Peregrina

E' com grande fé e fervor católico que o povo desta freguesia prossegue os preparativos da recepção à Imagem de Fátima, nesta freguesia a qual vai já ter lugar em 22 do próximo mês de Junho, que entrando pelo sul, percorrerá quase todas as povoações do mesmo, após o que permanecerá cerca de oito dias nesta sede exposta à adoração do culto.

Para custear as respectivas despesas estão-se já efectuando rendoso peditório que pelos vistos deve atingir algumas dezenas de contos. E para onde irá o resto que não deve ser pouco?

### Aprovação

Por ter ficado aprovado no concurso que fez para operador técnico das oficinas da Cuf. em Lisboa, seguiu há dias para aquela cidade e com o fim de assumir já as suas funções, o sr. Alvaro Correia de Carvalho, do lugar do Outão-Graça, nosso prezado amigo, a quem por isso felicitamos sinceramente.

### Estrada de Vila Facaoia ao Mosteiro

E' com geral rigosijo que podemos afirmar que prosseguem com afã os trabalhos de terraplanagem da 2.ª fase da estrada que de Vila Facaoia segue para o Mosteiro, a qual ligando ali com

## DO ULTRAMAR

### Santos - Brasil

De visita à Pátria

A bordo do transatlântico «Vera Cruz» embarcaram para Portugal no dia 19 do mês findo, de visita ao Continente os sr.s: João Lopes da Silva, acompanhado de sua Ex.ma esposa e filha, que fixarão residência nesta vila e hospedar-se-ão no Hotel Terra-bela; Vergílio Simões Quintas, natural do lugar da Silveira, que vem de visita especialmente a sua mãe, parentes e amigos; e o sr. Manuel dos Santos, também do lugar da Silveira, todos proprietários na cidade de Santos.

Ao embarque assistiram numerosos amigos de todos os visitantes, pela consideração e estima de que gozam naquela cidade.

A reportagem da «A Regeneração» também esteve a bordo a apresentar os seus cumprimentos de despedida.

C.

## Casamento

No dia 26 de Abril último celebrou-se em Luanda Angola o enlace matrimonial da menina Maria Lídia Lopes de Ascensão, filha do sr. Alberto Quaresma de Ascensão e da sr.a D. Etelvina Lopes, nossos conterrâneos, com o sr. José Faria de Macedo, conceituado comerciante naquela cidade.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Manuel Lopes de Assunção e esposa sr.a D. Margarida Faria de Macedo, seus tios, e por parte do noivo o seu cunhado e irmã, sr. António Gomes Rodrigues e sr.a D. Teresa Faria de Macedo.

«A Regeneração» muito sinceramente felicita o novo lar, desejando-lhe um futuro ridente.

## AVISO

Manuel Marques da Silva (O Atlas), que era agente das companhias de seguros Douro e Soberana, participa a todos os seus amigos e segurados, que por motivo de se retirar para África, entregou a sua carteira de seguros ao sr. José Ferreira, da mesma localidade. Aproveita a oportunidade para apresentar a todos os seus cumprimentos de despedida e pede desculpa de o não fazer pessoalmente.

o ramal de Pedrógão Grande nos põe de futuro em comunicação com a sede do nosso concelho.

Este grande melhoramento, que uma vez concluído se fica devendo à acção da digna Junta desta freguesia, ficará assim de futuro servindo uma grande região agrícola, cujas povoações que fica servindo viviam até aqui isoladas, isto com grave prejuízo para a nossa economia local.

C.

## «Brado — Asas de Portugal»

Está publicado o número de Abril de «Brado — Asas de Portugal», jornal patrocinado pela Força Aérea e dirigido pelo Capitão Chefe da Aeronáutica Militar, Monsenhor Antero de Sousa, tendo como subdirector o Sr. Maj. João Quintela e como Chefe de Redacção o Sr. Maj. Osório Mourão.

Colaboram neste número com artigos de muito interesse, os sr.s: Correia Marques, Eurico Fonseca, Dr. A. Dias da Costa, M. António de Oliveira, Cor. F. Rezende, Ten. Cor. José de Freitas Soares, Maj. Amadeu Ferreira, Asp. António da Silva e Castro.

Inserem ainda as secções habituais e noticiários diversos que o tornam de útil e agradável leitura.

## Mateus Ascensão

Vindo de Luanda-Angola, chegou recentemente a Lisboa, acompanhado de sua Ex.ma esposa e filha, a bordo do «Pátria», este nosso prezado assinante, que vem passar alguns meses de merecidas férias.

Presentemente encontra-se em Aldeia de Ana de Aviz, sua terra natal.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 90 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu João Fernandes Martins, solteiro, comerciante, ausente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Lisboa, na Rua da Palma, n.º 219, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção de processo sumário que lhe move o autor António Simões Arinto, casado, comerciante, residente nesta vila. Este pede ali que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 42.795\$75 referente a fornecimento de lanifícios.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Maio de 1958.

O Chefe da Secção  
*Américo Castanheira*  
Verifiquei:

O Juiz de Direito  
*Américo Góis Pinheiro*

Jornal «A Regeneração», n.º 948  
de 1 de Junho de 1958

## METABO

ESMERILADORAS ELÉCTRICAS

Importação directa

*Freixas, Limitada*  
LEIRIA.

# VIDA DESPORTIVA

Suplemento Desportivo do Jornal A «Regeneração»

*Comentários à 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> Jornadas!*

## Escândalo em Pedrógão!

### Surpresa na Castanheira!

### Vergonha em Sernache!

Eis os apontamentos que nos sugere a 7.<sup>a</sup> jornada da «Taça Amizade»

**Resultados da 7.<sup>a</sup> Jornada:**  
Pedrógão 2 — Figueiró 1,  
Castanheira 1—Cabaços 1  
e Sernache 2—Sertã 1.

O guia da classificação, deslocou-se a Pedrógão, onde foi surpreendido, não só pela equipa da casa, mas também pelo sr. Árbitro.

Nos nossos comentários do último número, dizíamos, que embora fossem grandes as dificuldades, esperávamos triunfar, mas o que nós não contávamos era que aparecesse por lá um sujeito com umas botas de futebol calçadas, com uns calções e uma camisa enfiados no «pêlo», e com um apito na boca, disposto a deturpar as regras do futebol.

Mas, infelizmente assim sucedeu e nós perdemos. Esta foi sem dúvida, a surpresa número um, do Torneio.

Tínhamos razão, quando dissemos que os homens dos Cabaços, eram capazes de discutir o resultado até final.

Os Castanheirenses, viram-se e desejaram-se, para conquistar um ponto, e nem o factor casa serviu para lhes dar o encorajamento necessário para os conduzir à vitória.

Sernache — Sertã, era aguardado com certa ansiedade.

Venceu a equipa da casa, mas segunda consta, muito mal, porque o árbitro favoreceu inteiramente os Sernachenses.

Mas, enfim, o sr. árbitro também faz parte do jogo.

**Resultados da 8.<sup>a</sup> Jornada:**  
Figueiró 3—Sertã 1, Cabaços 0—Pedrógão 1 e Castanheira 0—Sernache 5.

No desafio Figueiró—Sertã, venceu indiscutivelmente a equipa Figueirense, que apesar de jogar desfalcada,

### Classificação após a 6.<sup>a</sup> jornada

	J.	V.	E.	D.	B-F	B-C	P.
Figueiró	8	7	—	1	28	8	14
Cernache	8	6	—	2	21	10	12
Pedrógão	8	3	2	3	9	17	8
Sertã	8	2	1	5	18	21	5
Cabaços	8	2	—	4	13	22	5
Castanheira	8	1	2	5	10	21	4

teve uma segunda parte extraordinária, firmando mais uma vez, a sua real valia.

Jogo emocionante, correcto, com boa arbitragem, e está tudo dito.

Cabaços — Pedrógão, antevia-se ser um desafio duríssimo, o que na verdade assim aconteceu.

Previra-se uma vitória de Cabaços, mas os Pedrogueneses, que levaram esse sr. árbitro que arbitrou o Pedrógão — Figueiró, — venceram injustamente.

O encontro entre Castanheira — Sernache terminou com a vitória do grupo visitante por 5-0

Não reconhecemos valor à equipa de Sernache para dar tão pesada derrota ao Benfica de Castanheira de Pera.

Mais comentários, para quê?

A 9.<sup>a</sup> Jornada, comporta os seguintes jogos: Sertã—Cabaços, Pedrógão—Castanheira e Figueiró—Sernache.

No Sertã — Cabaços, inclinamo-nos francamente por uma vitória da equipa da casa.

A jogar em bom estilo como está, será muito difícil os rapazes dos Cabaços conseguirem um resultado airoso.

Pedrógão — Castanheira, é um encontro difícil para os Castanheirenses. Es-

tes, já sem pretensões, desmoralizados e com a lanterna vermelha, sairão do campo de S. Mateus, derrotados.

O encontro mais importante da 9.<sup>a</sup> Jornada é o Figueiró—Sernache.

A equipa local, agora já a jogar com o seu «maestro», e possivelmente com o Saul, tem oportunidade de demonstrar tudo quanto vale. Se souber anular os triunfos do adversário, vencerá o encontro, e ganhará a «Taça».

Confiamos plenamente que assim suceda.

José Assunção

### Falando com um veterano

## Vitória de Figueiró

### no encontro com Sernache!

### opinião de M. Santos

O apumado e correcto jogador Manuel Santos, um dos atletas mais antigos da Desportiva, realizou contra a Sertã uma excelente exibição, em que provou estar ainda da posse de todos os recursos que fizeram dele um dos melhores futebolistas locais.

Por isso mesmo, impunha-se que déssemos a conhecer aos nossos leitores alguns pormenores não somente da sua carreira futebolística, como também o seu parecer acerca da «Taça Amizade».

Procurámos M. Santos no seu

### A propósito dum protesto surgido na «Taça Amizade»

## “O árbitro é o único juiz em questões de facto”

A propósito de um protesto apresentado por um dos clubes concorrentes à «Taça Amizade» foi solicitada a opinião do presidente da Comissão Central de Árbitros, sr. Gameiro Pereira, que acerca do assunto se pronunciou da seguinte forma:

«Segundo o que nos foi presente e, ainda, o que consta do comunicado da entidade organizadora, o caso anda à volta de vários pontos, entre os quais se destacam os seguintes:

1.<sup>o</sup>—Que o segundo goal de Figueiró foi obtido em condições irregulares (por um jogador em posição de «fora de jogo»);

2.<sup>o</sup>—Que o Desportivo de Cernache abandonou o terreno devido a imposição de um elemento estranho ao referido Clube.

Relativamente ao primeiro caso (golo irregular), começaremos por esclarecer que se trata de uma «questão de facto», o que significa que, das decisões do árbitro, não há apelo nem agravo.

Uma decisão da «International Board», que é a única entidade no mundo que pode alterar as leis do jogo, a pági-

nas nove, alínea seis, do seu «Universal Guide for Referees» (Guia Universal para Árbitros), lê-se o seguinte: «O árbitro é o único Juiz em questão de facto.»

Deste modo, desde que o árbitro não fez declaração escrita de que se enganara, a sua decisão tem de ser mantida e o resultado homologado. Quando se diz que o director da partida atendeu aos sinais de um dos seus auxiliares, o mesmo não acontecendo com o outro, é porque o Juiz de Campo entendeu, e isto pode ocorrer, que as intenções de um eram correctas, ao contrário do outro seu companheiro; de resto, o árbitro não é obrigado a atender aos sinais dos fiscais de linha, se não concordar com a intervenção dos seus auxiliares.

Quanto ao segundo caso, o grupo que abandona o terreno por discordância com as decisões do árbitro, esse Clube perde logo toda a razão. O artigo 61.<sup>o</sup> do Regulamento Geral da F. P. F. é bastante claro: «derrota à equipa responsável pela não conclusão do jogo, independente de qualquer sanção que possa caber».

O argumento apresentado de que os jogadores saíram do terreno por determinação de um elemento estranho, não é de aceitar porque, amanhã, uma equipa podia entrar em campo com ela fígada.

Quando o resultado não lhe conviesse, havia já um elemento preparado para fazer sair os jogadores e a repetição passava a constituir uma tentativa para alcançar o resultado desejado.

Atigura-se que os jogadores que abandonaram o terreno, por insistência de um elemento estranho, cometeram uma falta gravíssima, de menos respeito para com os seus dirigentes e massa associativa e, ainda, o que é verdadeiramente de ponderar, a situação delicada em que se colocou a colectividade que representam, esquecendo a honra que lhes foi dada de poderem envergar a sua camisola.

estabelecimento, que desde logo se prontificou a conceder-nos alguns minutos de conversa, para os leitores de «Vida Desportiva».

—Satisfeito com a sua actuação?

—Sim, acho que cumpri. Pelo menos tentei dentro das minhas possibilidades, fazer o melhor, correspondendo assim, à confiança que em mim depositaram.

—Espera voltar a ser chamado à equipa?

—Pelo que joguei, julgo que

Continua na 4.<sup>a</sup> página

Continua na 4.<sup>a</sup> página

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

EMPRESA DE CAMIONAGEM

**Figueiró dos Vinhos**

Telefone: 42

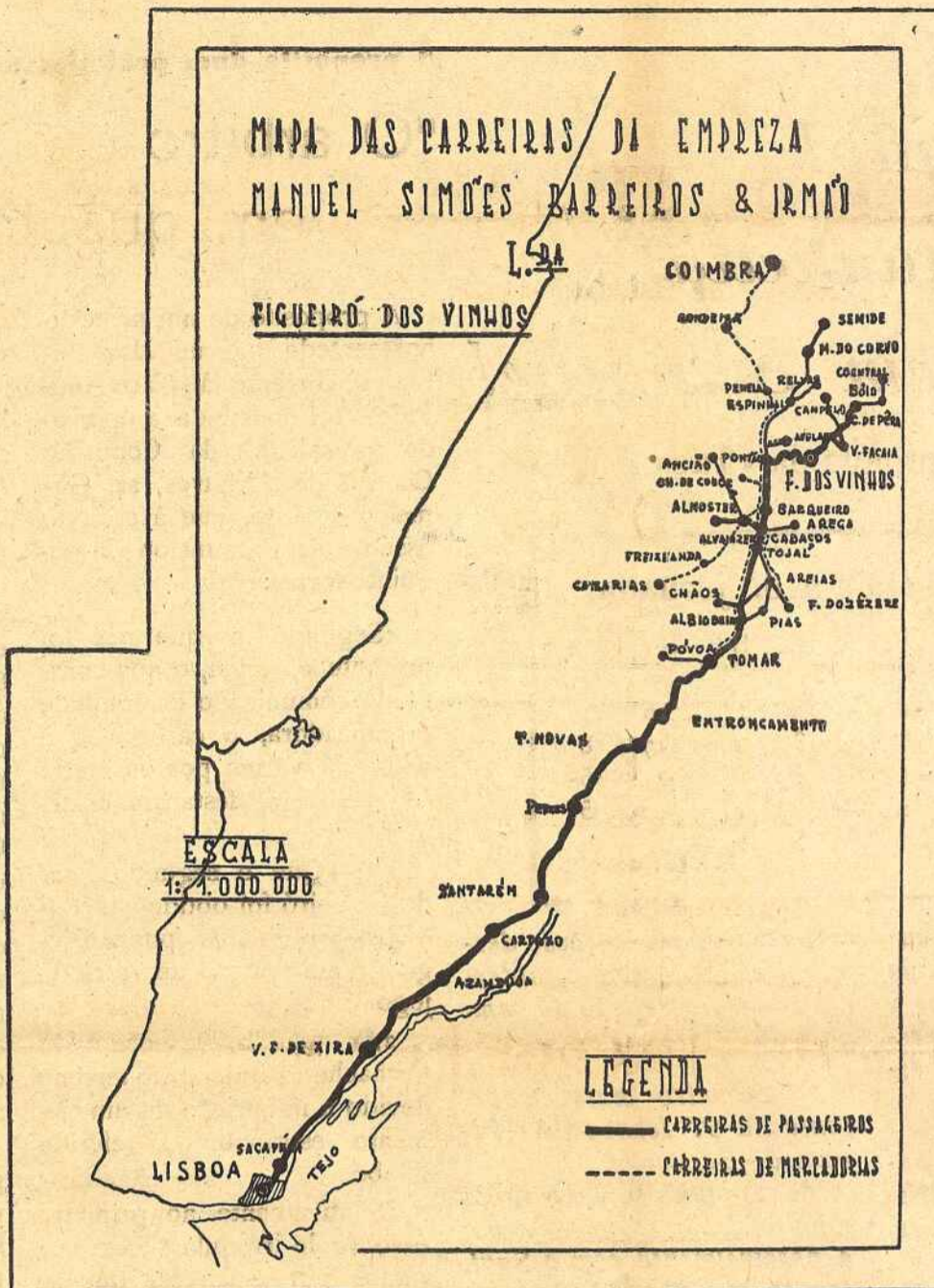


**CARREIRAS DE PASSAGEIROS**

Almoster—Tojal  
Ancião—Cabaços  
Arega—Cabaços  
Bolo—Coentral  
Bolo—Lisboa  
Cabaços—Tomar  
Campelo—F. dos Vinhos  
Chãos—Fer.<sup>a</sup> do Zêzere  
Mir.<sup>a</sup> do Corvo—Relvas  
Mir.<sup>a</sup> do Corvo—Semide  
Mir.<sup>a</sup> do Corvo—Tomar  
Póvoa—Tomar

**CARREIRAS DE MERCADORIAS**

Avelar—Tomar  
Cabaços—Caxarias  
Cabaços—Coimbra  
Cabaços—Tomar



Serviço de Excursões para o País e Estrangeiro

GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS PARA TODOS OS VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

CASA  
SANTO ANTÓNIO

DE  
**JOÃO DAVID CAMPOS**

A casa que se impõe pela modicidade dos seus preços e completo sortido de:

Loucas  
Vidros  
Utilidades Domésticas  
Artigos de Pesca  
Caça  
e  
Escritório  
Mercearias  
Papeleria  
e  
Calçado

Telefone: 62

**Figueiró dos Vinhos**

Café Bar S. JOÃO de

**António Simões Marques**

Vinhos—Petiscos—Leitão à Bairrada

Estação de Serviço

**SONAP**

Bairro Industrial—hão de 'ouce

TELEFONE 1013

Vem a Figueiró dos Vinhos?  
então visite a

**Adega dos Passarões**

DE  
**José Quaresma de Abreu Avelar**

Vinhos—Petiscos—Aducos—Sal—Tabacos—Bebidas Finas—Águas Minerais—Vinhos Gasificados

Esta casa prima por bem servir os seus clientes, e pela qualidade dos seus produtos.

Armazém de Solas e Cabedais

DE

**Laurentino Augusto Sabrosa**

Praça José Malhoa

Figueiró dos Vinhos

Preços sem concorrência

**LIVRARIA ACADÉMICA**

DE

**António da Silva Martinho**

Artigos de Papeleria e Livraria as mais recentes novidades, Brinquedos, materiais Foto-ânicos

R. Dr. Simões Barreiros—Figueiró dos Vinhos

**António Alves Tomaz Agria, L.<sup>da</sup>**

Telefone 15

**Figueiró dos Vinhos**

Ferragens, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Pregaria, Folha de Flandres e Zincada. Redes, Arames, Camas, Lavatórios Colchões de palha «Molaflex» e de arame. Móveis completos e móveis a avulso Louças de ferro esmaltes e aluminios. VIDRAÇA, Tubagem Galvanizada, Ferro, Cimento Luz, Cal Hidráulica e Martingana

Produtos Fibrocimento Cimianto

Café «NOVO HORIZONTE»

A paisagem e horizontes de Figueiró dos Vinhos em fama...

A fama do NOVO HORIZONTE vai longe...

O CAFÉ do melhor café

Servem-se Sanduiches, Cachorros, Pregos, etc.

Vinhos de Mesa engarrados—Vinhos do Porto—Champanhas—Licores

PASTELARIA **BILHAR**

Aparelho de Televisão | R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos—Telef. 85

**Café Central**

Especialidade em Café, Chá, Licores e Pastelaria

Figueiró dos Vinhos—Tel. 76

**João Augusto Mendes**

Mercearias e Calçado

FIGUEIRO DOS VINHOS

OS MAIS RECENTES MODELOS

EM

APARELHOS DE RÁDIO

E

TELEVISÃO

FRIGORÍFICOS, CANDEEIROS, ETC., ETC.

das mais afamadas marcas, encontra V. Ex.<sup>a</sup> nos estabelecimentos

**R A D E L**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Tudo para instalações de luz e água

*Excursão a Braga!*

Dias 5 e 6 de Julho de 1958

Visitando: Coimbra, Aveiro, Porto, Guimarães,  
Bom Jesus, Sameiro e Braga.

Tratar nesta vila com:

**CARLOS PORTELA**

Confie o seu carro aos cuidados da

**Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>**

ÓLEOS - ACESSÓRIOS

Pneus Dunlop, Firestone e Michelin

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

«VACUUM»

Rua Major Neutel de Abreu (Barreiro)

— TELEFONE 57 —

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Relojoaria e Ourivesaria «CONFIANÇA» de

**Fernando C. Lourenço dos Santos**

Compra e vende Jóias, Ouro, Prata  
e Relógios, a preços convidativos  
Figueiró dos Vinhos

TELEFONE 105

Encarrega-se de todos os consertos de  
RELOJOARIA e trabalhos em objectos de  
OURO e PRATA.

Máquinas de Costura  
OLIVA. Variado sortido de  
máquinas de costura em 2.<sup>a</sup> mão  
de diversas marcas.



**JOAQUIM DE MATOS PINTO**

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

Telefone 20

Figueiró dos Vinhos

**Alberto Texeira Forte**

ADVOCADO

**Figueiró dos Vinhos — TEL. 13**

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Não Pense Mais

A

**Tipografia Figueiroense**

DE

**Figueiró dos Vinhos**

Executa com a máxima perfeição e rapidez todo o género de trabalhos tipográficos a preços sem concorrência

Telefone para o 13 e será prontamente atendido

**CERVEJARIA BAR  
O (CANTINHO DOS LEÕES)**

(Escondidinhos Reservados)

DE

**Manuel Vinhas Henriques**

Leitão Assado — Cervejas — Vinhos — Petiscos — Tabacos  
— Vinhos Finos — Vinhos de Mesa — Refrigerantes — Licorosos — Pastelaria — e Águas Minerais

Telefone: 123

R. dr. Manuel Simões Barreiros, (frente às palmeiras)

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**AUTOMOVEIS DE ALUGUER**

**ALFREDO DAVID CAMPOS**

SERVIÇO PERMANENTE

Figueiró dos Vinhos Telefone: 5

**TERRABELA-HOTEL**

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

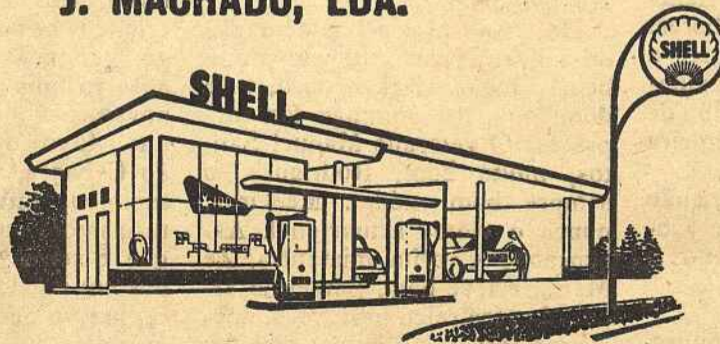
**BLHARES**

Preços especiais

**Figueiró dos Vinhos**

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**J. MACHADO, LDA.**



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

**SENHOR DESPORTISTA!**

*Enquanto vai ao futebol entregue o seu carro aos cuidados da Estação de Serviço Shell, na certeza de que de futuro será um cliente certo e amigo.*

# TAÇA AMIZADE

## Recreio Pedrogense 2

### Associação Desportiva 1

Perante numeroso público, realizou-se no campo de S. Mateus, o encontro de futebol a contar para a 7.ª Jornada da «Taça Amizade», entre as equipas de Pedrógão e Figueiró, que veio a terminar com a surpreendente vitória dos Pedrogenses por 2-1.

Ninguém admitia, que Figueiró regressasse de Pedrógão derrotado, mas na verdade assim aconteceu.

A vencer por 1-0 ao intervalo, com golo de Saúl, os Figueiroenses, além de não estarem a carborar bem, viram dois golos anulados; um por hipotético fora de jogo, e outro, que o árbitro—árbitro não, sr. Árbitro, e com um «A» grande—não assinalou.

Tudo isto contribuiu para que os homens de Pedrógão fossem para o 2.º tempo confiantes, forçando logo de entrada, o andamento da partida.

Mesmo assim, Figueiró ainda marcou novo golo, que o árbitro voltou a invalidar. Entretanto o jogo endurece, e o nosso avançado-centro é agredido vergonhosamente pelo guardião A'lvoro. Pouco depois, é a vez de Saúl também ser agredido pela defesa Guilherme e quando ia para ripostar, o árbitro expulsou os dois.

A oito minutos do final, Figueiró vence por 1-0, e foi neste momento que Rui, fugindo à nossa defesa, atirou à baliza de Necas, indo a bola embater na quina da barra e ressaltando para o terreno. O árbitro, perante a admiração de todos—menos dos adeptos e jogadores de Pedrógão, manda o esférico para o centro do terreno.

Nós, que protestámos junto do Juiz de Campo a validade do tento, seguimos também o caminho de Saúl. A jogarmos com 9 elementos, contra 11—sim, porque o árbitro jogava por Pedrógão—tínhamos forçosamente de sofrer as consequências, e passado um minuto perdíamos por 2-1, terminando logo em seguida o encontro.

Ao surgir o 2.º golo de Pedrógão, o nosso defesa central, foi apedrejado, o que revela a pouca moralidade de quem pratica tais actos.

Na equipa de Pedrógão, Canelas, Rui e A'lvoro os melhores. No conjunto Figueiroense, a destacar a extraordinária actuação de Necas, o bom trabalho de Medeiros e excelente primeira parte de Rodrigues e Saúl.

Quanto à arbitragem, para não desclassificarmos mais o sr. Cunha, julgamos que já dissemos o suficiente.

As equipas alinharam:

Pedrógão:—A'lvoro; Guilherme, Aires e Faia; Graça e Bicho; Zeca, Canelas, Rui Martins, e Diniz.

Figueiró:—Necas; Carlos e Assunção; Marques Medeiros e Rodrigues; Silveiro, Saúl, Roberto, Eurico e Bruno.

Árbitro, sr. Cunha.

José Assunção

### A. D. de F. dos Vinhos 3

### B. Voluntários da Sertã 1

Quando cerca das 3,30 horas nos dirigíamos para o campo de jogos (Dr. Fernando Lacerda), já este se encontrava com uma as-

sistência que não é hábito ver nos nossos meios. Aproxima-se a hora, e já os espectadores impacientes aguardavam o começo da partida. Entra em campo a formação da Sertã que foi calorosamente aclamada. Entra a Desportiva Palmas e o célebre grito Figueiró, Figueiró.

As equipas alinharam:

Figueiró:—Necas; Carlos e Manuel Santos; Assunção, Medeiros e L. Rodrigues; Silveiro, Barreiros, Roberto, Marques e Eurico.

Sertã:—Vergílio; Moleiro e A' Silva; Coura, Figueiredo e Tô; Serra, Gabriel, Aníbal, A. Joaquim e Gil.

Começa a partida; domina em absoluto a Sertã até que, cerca dos 15 minutos foram coroados os seus esforços. Goolo da Sertã, marcado por Serra, depois de uma magnífica jogada entre Tô e Aníbal que remata, bate no corpo dum adversário, para aparecer Serra, com remate bem colocado e fazer o 1.º golo da partida.

Recomeça o encontro e foi então que a Desportiva vendo o perigo que a ameaçava, começou a fazer rolar a bola em estilo de bom futebol, com ataques consecutivos à baliza adversária, e, foi neste momento que Roberto endossou a bola a Rodrigues que fora da área e com um remate monumental fez o empate. Delírio no campo de jogos Dr. Fernando Lacerda.

Volvidos poucos minutos Roberto com um potente remate, a bola, foi embater na trave transversal. Termina a primeira parte da partida com os clubes empatados a uma bola.

Foi então, que, na segunda parte a Desportiva, com o seu assentimento no terreno e em jogadas bem esquematizadas, obteve mais dois golos. Autores: Silveiro e Roberto, este último devemos recordar a jogada de Eurico que fintou 3 adversários, entregou a Roberto, que, com os seus remates colocados, faz golo. Começou então a Desportiva, a jogar mais folgada porque era já quase impossível ao adversário alcançar o triunfo. Aos 44 minutos da 2.ª parte penalty contra Figueiró. Marca Gabriel, boa defesa de Necas para canto. E foi neste momento que terminou a partida com a Desportiva a vencer por 3-1.

Há a salientar a boa actuação de todos. Necas cumpriu muito bem o lugar, Carlos, duro, e de domingo para domingo faz surpresas. O veterano Manuel Santos, muito bom. Rodrigues, o sempre bom médio. Medeiros, nunca o vimos actuar mal. Assunção, o Cabrita miniatura. Zé Maria, esteve bem, Barreiros, escusado será relembrar, mas, queria-mo-lo ver, no lugar onde deu muitos triunfos à Desportiva. Roberto... nesta altura não podemos exigir mais. Marques sempre bom, mas agarrando-se demasiado à bola. Eurico o (Argentino) a sua melhor exibição. Da Sertã há a salientar a boa actuação de Figueiredo, Tô, Gabriel e Aníbal. Quanto à arbitragem do sr. José Castilho e auxiliado pelos sr.s José Nanho e Praia foi sem dúvida a melhor da «Taça Amizade». Já na Sede da Desportiva, onde foi servido um lauto «copo de água», discursou o jogador Tô que agradeceu em nome de todos os Sertanenses a maneira gentil como foram recebidos, a maneira correcta como

decorreu o jogo, e, o elogio indispensável à equipa de arbitragem. Falou em seguida, o Presidente da A. Desportiva sr. José Nunes que enalteceu o grupo visitante, e, a maneira como sabem ser desportistas todos os Sertanenses. E a terminar falou o sr. José Nanho da equipa de arbitragem, que frizou estas palavras: gostaríamos de arbitrar jogos, em que, houvesse sempre tanta correcção.

Saúl Riço

### Cabaços Sport Club 4

### Viação de Sernache 3

Em prosseguimento do torneio «Taça Amizade» e para disputa do jogo em atraso, referente a 1.ª jornada da 2.ª volta, realizou-se em Cabaços no «parque de jogos Maria Leonor Ribeiro» o jogo entre o Cabaços Sport Club e o Grupo Desportivo da Viação de Sernache.

Este jogo era aguardado com grande expectativa, devido à posição das duas equipas na classificação geral.

Enquanto o Sernache procurava consolidar a sua posição no 2.º lugar, Cabaços procura fugir ao último da classificação. E assim, os grupos entraram em campo dispostos a lutar por um resultado honroso para as suas cores. Nesse capítulo foi mais feliz o Cabaços que arrancou dois pontos que muito precisos lhe eram, trocando com o Castanheira de Pera o último lugar.

Depois da troca de galhardetes entre os dois capitães, foi escolhido o campo. Cabaços jogou a 1.ª parte contra o vento que soprava forte.

Eram 16,20 quando se iniciou o prélio. Saiu Sernache. O jogo começou com grande nervosismo, sobretudo por parte dos rapazes de Cabaços que logo no primeiro minuto a sua defesa atabalhoadamente concede um canto. Da transformação dessa falta, Sernache marca o seu primeiro golo. Com a marcação desse tento tudo levava a crer que seria o início duma catástrofe para o grupo local, mas soube dominar-se e eram decorridos apenas 6 minutos de jogo quando Zeca numa bela jogada faz o golo de empate. Foi a partir desse momento que Cabaços se lança deliberadamente ao ataque, criando várias situações de perigo junto das redes contrárias e, aos 15 minutos Cabaços marca novamente por intermédio de Martins. Com o resultado favorável ao Cabaços, Sernache não desanimou, lutou sempre com entusiasmo e aos 28 minutos consegue o seu 2.º golo. Com os grupos em igualdade as jogadas sucediam-se de um e de outro campo, até que aos 34 minutos um defesa de Sernache faz um penalty por mão na grande área, que o árbitro prontamente assinalou. Josué encarregado da transformação não tem dificuldades em colocar o seu grupo novamente em vencedor e, com o resultado de 3-2 termina a 1.ª parte, que foi bem disputada.

Iniciado o 2.º tempo, o grupo local deu a impressão que o resultado alcançado na 1.ª parte o satisfazia e abrandou de velocidade, o que permitiu que aos 17 minutos fosse de novo estabelecido o empate. Esse resultado de maneira nenhuma convinha ao grupo da Casa e os seus avançados tiveram necessidade de se

## Figueiró possui uma grande equipa! palavras de ANÍBAL avançado-centro da Sertã

Aníbal, o popular jogador da Sertã, que já alinhou por Figueiró, foi um dos jogadores que mais se distinguiu no último desafio disputado pelas duas equipas.

Findo o encontro, interrogámos Aníbal, acerca de como o jogô decorreu.

— O desafio, foi disputado dentro das melhores normas desportivas, tendo vencido a melhor equipa no terreno.

— Agradou-lhe a equipa de Figueiró?

— Sem dúvida Figueiró possui uma grande equipa de Futebol, já que todos os seus elementos sabem trabalhar a bola.

— E vocês?

— Nós, fizemos o que estava dentro das nossas possibilidades. Tenho a certeza que fizemos a nossa melhor exibição da «Taça Amizade».

— Outra pergunta, Aníbal: quem vencerá a «Taça»?

Um sorriso aflorou aos lábios do nosso entrevistado, que maliciosamente nos afirmou:

— E quem há-de ser? Fi-

### A propósito dum Protesto

Continuação da primeira página

Na nossa modestíssima opinião, depois de apreciados os elementos que nos foram presentes, atigura-se-nos que a «Organização» não tem poderes para considerar uma «questão de facto» como errada aplicação da Lei, nem tão pouco para fazer repetir um jogo que não se concluiu devido a atitude indisciplinar de uma das equipas.

Eis o que se me oferece deixar aqui consignado, fazendo votos para que o assunto seja arrumado dentro dos mais elementares princípios de justiça que devem fazer parte da bagagem dos verdadeiros desportistas, para glória e grandeza do mais popular exercício físico, esse mágico jogo que é o futebol.—(C).

lançarem de novo ao ataque à procura da vitória, o que conseguiram aos 25 minutos. Cotovio batendo bem a defesa contrária acertou-se da baliza à guarda de Martins e sem dificuldade desfaz o empate e faz o resultado da partida que termina com a vitória de Cabaços por 4-3.

Sob a arbitragem do sr. Abílio Nunes as equipas alinharam:

Por Cabaços: Eira; Giraldo, João Lopes e Pina; Josué e Silva; Zeca, Guilherme, Figueiredo, Martins e Cotovio.

Sernache: Martins; Marques Pedro, José Marques e Sérgio; David e Francisco; Prior, Amâncio Zé Maria, Castanheira e Teixeira,

gueiró será indiscutivelmente o vencedor, e isso já se sabia mesmo antes de principiar o Torneio.

Agora éramos nós que nos ríamos, com as palavras de Aníbal, mas, aproveitando a deixa, interrogámos:

— Quer dizer, com isso, que no domingo Figueiró vencerá Sernache não?

— Exactamente! Se Figueiró, a jogar sem o Craveiro e o Saúl, nos mostra como se pratica futebol, o que será se jogar com estes dois elementos?

— Serão «onze diabos à solta» foi a nossa resposta.

A entrevista tinha chegado ao fim Despedimo-nos de Aníbal, desejando-lhe as maiores felicidades.

José Assunção

### Falando com um veterano

Continuação da 1.ª página

mereço voltar; no entanto, os Técnicos pronunciar-se-ão. Se voltar, procurarei cumprir o melhor possível, pois que, quando jogo, sinto bem a camisola da nossa «querida» Desportiva.

Depois de concordarmos com o nosso entrevistado, voltámos a perguntar:

—E quanto ao resultado?

—Eu acho o resultado justo, dado que alinhámos desfalcados e demais a mais, contra uma equipa que deve ser das melhores do Torneio.

—Estava confiado na vitória antes do jogo?

Quando esperávamos que M. Santos, hesitasse na resposta, esta surgiu categórica:

—Sim, confiei sempre que a nossa equipa, apesar de lutar com grandes dificuldades, acabaria por chegar ao fim vitoriosa.

— E para domingo, tem o mesmo pressentimento?

— Absolutamente! Embora o desafio se nos apresente um pouco difícil, eu estou certo que venceremos, pois confio plenamente nos rapazes.

— Não quer arriscar um prognóstico?

— Talvez uma vitória das nossas cores por 3-1.

Seguidamente, perguntámos ao Manuel Santos se ainda esperava jogar mais alguma época.

Eis a resposta:

— O lugar é para os novos! No entanto, se a Desportiva precisar do meu concurso, direi sempre presente.

Já à despedida, o correcto jogador disse-nos:

— Um agradecimento para o nosso público, que ao incitar-nos, contribuiu muito para a brilhante vitória, frente à Sertã.

E foi assim que nos despedimos do defesa-esquerdo da Associação Desportiva, pedindo-lhe desculpa do tempo que lhe roubámos.

José Assunção

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura